



Relatório Anual 2017

 **Socicana**
ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE GUARIBA - 15-02-51



Conselho de administração

Presidente

Bruno Rangel Geraldo Martins

Diretor Tesoureiro

José Antonio de Souza Rossato Junior

Diretor Secretário

Maurício Palazzo Barbosa

Conselheiros

Mateus da Silva Carneiro

Fernando Escaroupa Panobianco

Aldo Bellodi Neto

André Paiva Amaral Muniz

Conselho Fiscal

Efetivos

Francisco Antonio de Laurentiis Filho,
Murilo Gerbasi Morelli, Paulo de Araújo Rodrigues

Suplentes

Roberto Cestari, Delson Luiz Palazzo,
Ismael Perina Junior

Equipe Executiva

Gestor Técnico

César Luiz Gonzalez

Gestor de Assistência Social e de Comunicação

Carlos Eduardo Mucci

Gestor Financeiro

Helton Luiz Bueno

Gestor Jurídico

Elaine Ap. Maduro Costa

Gestor do Laboratório de Sacarose e Fiscalização

Regiane Ap. Chianezi

Gestor de Projetos

Cristiane Regina de Simone

.....
*Informações fornecidas pelos gerentes de Departamentos,
gestores de Setores, Conselhos, Diretoria da Socicana e Auditoria
Externa. Texto de divulgação com as iniciativas
do exercício, fotos, diagramação e arte final: Neomarc
Comunicação/Assessoria de Comunicação Socicana
www.neomarc.com.br*

Índice

Mensagem do Presidente

Safra 2017/2018 no Brasil

Safra no Centro-Sul

ATR e Preços

Projeções

Realizações 2017

Serviços Socicana

Palestras, reuniões e treinamentos em 2017

Projetos Ambientais

Relatório Auditores Independentes

Parecer do Conselho Fiscal

Conclusão



Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba

CNPJ: 48.663.470/0001-61

Rua José Mazzi, 1450 - Caixa Postal 64

CEP 14840-000 - Guariba - SP

Fone: (16) 3251-9270 / 3251-9274 - Fax: (16) 3251-9277

socicana@socicana.com.br - www.socicana.com.br

Mensagem do Presidente

Finalizamos mais um ciclo em nossa Associação. Ao contrário do que pensávamos, nesta mesma época do ano passado, tivemos um período bastante desafiador, complicado, com baixa remuneração da matéria-prima e perspectivas de mercado que apertavam ainda mais nossas margens. A Socicana, sempre atenta a toda esta sistemática do setor sucroenergético, cumpriu o seu papel de auxiliar o produtor em suas demandas e desafios.

O ano de 2017 prometia ser um ano de bonança para o produtor canavieiro. Acreditava-se que o valor do ATR médio ficaria acima dos R\$ 0,62 centavos e com a diminuição já prevista da produção, este valor poderia ser ainda maior. Porém, não foi isso o que ocorreu. A produtividade foi, sim, menor, entretanto os valores do açúcar no mercado internacional caíram drasticamente, devido a notícias relacionadas ao aumento de produção nos países açucareiros. O etanol também não decolou, trazendo, assim, o valor para um nível bem difícil para o produtor.

A Socicana, enxergando todos estes fatores, trabalhou para dar ainda mais suporte aos produtores no planejamento do seu plantio e condução das soqueiras, nas questões mercadológicas e todo o apoio necessário para trabalhar com tranquilidade e eficiência.

As consultorias utilizadas pela Socicana para nortear o seu trabalho, mostram que esse ano não será muito diferente. Os estoques de açúcar ainda continuam altos, o que frustra uma melhora de preços no curto prazo. Além disso, as chuvas irregulares, o baixo nível de renovação dos canaviais e o aumento considerável de

pragas e doenças farão com que não tenhamos grandes números para essa safra. Se todas estas informações se confirmarem, poderemos ter um reflexo nos preços no terço final da safra, mas nada muito impactante. Vamos torcer e aguardar.

Entretanto, uma esperança aparece no final do túnel: o Renovabio, política nacional para a utilização de biocombustíveis, pode ser um instrumento de aumento na demanda de etanol para os próximos anos. Se as expectativas se confirmarem, no médio prazo, poderemos ter mais cana indo para a produção de etanol e, conseqüentemente, menos açúcar, o que poderá forçar um aumento de preços no mercado internacional.

Porém, a boa política não deve ser apenas para o etanol. Esse ano, teremos a oportunidade de escolher os nossos representantes para o próximo quadriênio. É importante escolhermos pessoas que estejam alinhadas com a nossa causa agropecuária, que entendam as necessidades dos produtores e que sejam a nossa voz nas esferas políticas. Está na hora de termos um Brasil novo, limpo e sem corrupção.

Enfim, esperamos que 2018 seja um ano de boas notícias e de boas produtividades. A Socicana continuará cumprindo o seu papel de ser a voz do produtor nas demandas por melhores condições de produção na nossa região e de continuar difundindo conhecimento e tecnologia para os nossos produtores. Que neste ano de Copa, possamos levantar a taça da melhor produção e lucratividade.

Bruno Rangel Geraldo Martins
Presidente do Conselho
de Administração da Socicana



O Brasil em 2017

Em 2017, a economia brasileira registrou crescimento de 1%, na comparação com o ano anterior. O país voltou a crescer após dois anos de recessão, em que o Produto Interno Bruto havia registrado retração de 3,5% e 3,6%, respectivamente em 2015 e 2016.

Os especialistas afirmam, entretanto, que o Brasil levará pelo menos dois anos para uma retomada com performance semelhante àquela de antes da crise. Outro indicador relevante, a inflação oficial, fechou 2017 em 2,95%, abaixo, portanto, da meta do governo.

Balança Comercial

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 67 bilhões, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Em 2016, o superávit havia sido menor: US\$ 47,68 bilhões. As exportações cresceram 18,5% após cinco anos. Em valores absolutos, foram US\$ 32,5 bilhões a mais, desempenho decorrente tanto do crescimento do volume quanto do preço. Já as importações tiveram seu primeiro crescimento após três anos.





Em 2017, as exportações do agronegócio brasileiro aumentaram 13% em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 96,01 bilhões (44,1% do total). Já as importações do setor subiram 3,8%, também na comparação com 2016, somando US\$ 14,15 bilhões (9,4% do total).

Dessa forma, o superávit do agronegócio no período foi de US\$ 81,86 bilhões, 14,8% superior ao do ano anterior. Portanto, o comércio exterior brasileiro conquistou desempenho positivo devido ao agronegócio, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 121,73 bilhões e importações de US\$ 136,60 bilhões, produziram um déficit de US\$ 14,87 bilhões.

Os cinco principais grupos do agronegócio brasileiro nas exportações em 2017 foram: complexo soja (US\$ 31,72 bilhões); carnes (US\$ 15,47 bilhões); complexo sucroalcooleiro (US\$ 12,23 bilhões); produtos florestais (US\$ 11,53 bilhões); e café (US\$ 5,27 bilhões). Esses cinco agregados responderam por 79,4% das vendas externas do agronegócio nacional.

ATR

Conforme informações da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), na região Centro-Sul, até a data de 1 de março de 2018, no acumulado da safra 2017/18 a moagem somou 585,28 milhões de toneladas, o que significa uma queda de 1,78% sobre igual período da safra anterior (2016/17), que foi de 595,90 milhões de toneladas.

Deste volume, 53,16% foram destinados à produção de etanol, o que totalizou 25,47 bilhões de litros (14,97 bilhões de litros de etanol hidratado e 10,50 bilhões de litros de etanol anidro). A produção acumulada de açúcar, por sua vez, atingiu 35,84 milhões de toneladas.

Apesar de uma moagem menor no Centro Sul, na safra 2017/18, em relação à safra 2016/17, até o dia 1 de março de 2018, o ATR obtido atingiu 137,22 kg/tonelada de cana, contra 133,66 kg/tonelada na safra 2017/16.

Principais iniciativas 2017

• MARÇO

• A Socicana realizou, no dia 21, sua Assembleia Geral Ordinária, em que foi feita a prestação de contas do exercício 2016. Participaram diretores, conselheiros, produtores e colaboradores. No Relatório de Diretoria, o registro de dezenas de eventos, tanto promovidos pela Socicana – como palestras, oficinas, debates, estudos e visitas técnicas – como por parceiros e que contaram com a participação de técnicos e associados.



• Representantes de associações do Estado de São Paulo, de instituições de ensino, usinas parceiras, CATI, Unica, Fundação Solidaridad e Bonsucro, bem como associados, diretoria da Socicana e colaboradores se reuniram no dia 29 para a apresentação dos resultados do programa Top Cana, que teve início em junho de 2016 e contou com 95 produtores. Marisa Terezinha Borsetti, José Luiz Bracciali, Paula Santana, Murilo Gerbasi Morelli, Roberto Cestari e José Vagner Carqui tiveram seu reconhecimento pelo desempenho no programa, premiados com uma viagem técnica para conhecer o setor canavieiro na Colômbia, patrocinada pela Fundação Solidaridad. O encontro marcou o reconhecimento também dos produtores que receberam a certificação Bonsucro – Paulo Rodrigues, Murilo Morelli e Roberto Cestari; além dos produtores certificados pela RSB (Roundtable on Sustainable Biomaterials) – Agenor Bracciali, José Bracciali, Antonio Luiz Barretto, Marineide Correa Barretto, Edson Rizzo, Eduardo Ramalho, Maria de Fátima Ramalho, Roberto Ramalho, Laerte Stefano, José Erminio Gibertoni, Jorge Erminio Giber-

toni, José Wagner Carqui, Paulo Caparelli, Mario Morita, Edgar Morita, Marisa Terezinha Borsetti e Durvalina Sichieri.



• Em março também, foi realizada uma rodada de visitas nas usinas para apoio ao Top Cana e às ações de suporte técnico para a melhoria contínua dos produtores.



ABRIL

• No dia 23, o Comitê da Usina Pitangueiras se uniu com a Socicana, integrando um esforço coletivo para melhorias no modelo de CCT (Corte, Carregamento e Transporte) e em outras operações.



MAIO

• Neste mês, a Socicana fez um trabalho com a RSB, no evento Bio 2017, em São Paulo, mostrando a necessidade de investimentos e a relevância do apoio a pequenos produtores.

• No dia 22, reunião com a Solidaridad para apoio financeiro e técnico ao projeto Top Cana.

• A empresa Markestrat apresentou às famílias de produtores detalhes do Programa “Nosso Futuro”, de sucessão familiar. A palestra ocorreu no dia 24, no auditório da Socicana, em Guariba, e foi acompanhada por famílias de produtores pelas diretorias da Socicana e Coplana.



JUNHO

• A Socicana participou do Ethanol Summit 2017, dias 26 e 27, em São Paulo, evento bienal promovido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Trata-se de um dos principais encontros do mundo voltados para as energias renováveis e os produtos derivados da cana. O encontro reúne empresários, governos, pesquisadores, investidores, fornecedores e acadêmicos do Brasil e do exterior.



JULHO

• No dia 15, a Socicana promoveu uma ação com produtores em defesa do sinal de celular nas áreas de Taquaritinga e Monte Alto, gerando melhorias para a comunicação dos usuários de uma das operadoras que atendem à região.

• No dia 27, a Socicana promoveu, em parceria com FCAV/Unesp Jaboticabal, um seminário sobre Pacotes Tecnológicos, com aula ministrada pelo Prof. Dr. David Ferreira Lopes Santos.



• Já no dia 31, foi realizada uma viagem à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, quando um grupo de produtores recebeu uma homenagem pelo Dia do Agricultor.

AGOSTO

• No dia 23, houve o Encontro de Líderes do Agromercado Fenasucro/Agrocana, e a Socicana representou seus associados.

• Já no dia 24, a Socicana participou do 17º Encontro Anual dos Produtores de Cana Fenasucro/Agrocana.

• No mesmo dia, foi realizada a Arena do Conhecimento Agrícola, Encontro Anual dos Produtores de Cana-de-Açúcar, com a participação das associações que fazem parte da Orplana.

• No dia 30, a Socicana recebeu os produtores no CAC - Centro de Atendimento ao Cooperado (Coplana), em Jaboticabal, para aprofundar os conhecimentos sobre “planejamento”, com palestra proferida pelo Prof. Dr. David Ferreira Lopes Santos, da FCAV/Unesp Jaboticabal. Ele falou sobre a diversificação de culturas junto com a cultura da cana.



SETEMBRO

• A Socicana marcou presença na 4ª Feira Coplana de Negócios, dias 13 a 15, para o atendimento de seus associados. O objetivo foi esclarecer detalhes sobre o portfólio de serviços e promover assessoria quanto às demandas da propriedade, como regularizações ambientais.



OUTUBRO

- De 3 a 6, ocorreu a auditoria Bonsucro para confirmação da certificação dos produtores Paulo Rodrigues, Roberto Cestari e Murilo Morelli.
- No dia 17, cerca de 200 pessoas, entre gerentes e diretores de usinas, associações de classe e executivos ligados ao setor sucroenergético, se reuniram em Ribeirão Preto (SP), para a 2ª Reunião Canaplan 2017. Na ocasião, os participantes discutiram os volumes da safra em andamento.
- Também no dia 17, concluiu-se a primeira edição do programa “Nosso Futuro”, lançado em julho. No último encontro, os participantes se reuniram para endossar o protocolo familiar, documento que estabelece o processo sucessório. Ao longo de vários encontros, a empresa Markestrat, especializada em consultoria e treinamento em agronegócios, apresentou às famílias o funcionamento do processo de sucessão.
- No dia 20, foi a vez da premiação da 14ª Edição do Concurso Cultural Calendário, iniciativa realizada em parceria com a Coplana e o Siccob Coopecredi, que premiou crianças e adolescentes que inscreveram desenhos e frases com os temas “futuro” e “educação financeira”. A entrega dos prêmios foi feita no auditório da Socicana.



NOVEMBRO

- Nos dias 6 e 7, a Socicana participou, em São Paulo, da 17ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol. Na conferência, os palestrantes debateram formas de superar os desafios e aproveitar as oportunidades dos mercados brasileiro e internacional.

DEZEMBRO

- No dia 13, a Socicana promoveu o principal encontro do ano sobre o mercado de cana, açúcar e etanol. O evento “Novos cenários de mercado...”, que teve a parceria da Coplana, Sicoob Coopecredi, Sindicato Rural de Jaboticabal e Sindicato Rural de Guariba, ocorreu no auditório da Socicana. O público teve acesso não só aos números da safra 2017/18, mas também às projeções para a safra 2018/19, com informações fundamentais para a tomada de decisão nos próximos anos. A programação contou com as palestras “Produção de Cana safra 2017/18 e perspectivas para a safra 2018/19” (Nilceu Piffer Cardozo, consultor associado Canaplan); “Mercado de Açúcar” (Tomas Caetano Manzano, diretor de Controladoria e Relação com Usinas, da Copersucar); “Mercado de Etanol” (Tarcílio Ricardo Rodrigues, diretor da Bioagência).
- No dia 9, aconteceu a reunião de Encerramento de Safra - 2017/18, promovida pelo Grupo São Martinho e Socicana, no Galpão do Agronegócio, em Guariba-SP. O café da manhã, que deu início à 17ª edição do evento, foi seguido das boas-vindas do presidente da Socicana, Bruno Rangel Geraldo Martins, da fala do prefeito de Guariba, Francisco Mançano Júnior, e dos representantes do Grupo São Martinho, Marcelo Ometto, diretor do Grupo, e Carlos Alberto Borba, coordenador de Cana de Terceiros. Em seguida, houve a palestra do administrador Daniel Godri e um almoço para maior integração dos presentes.



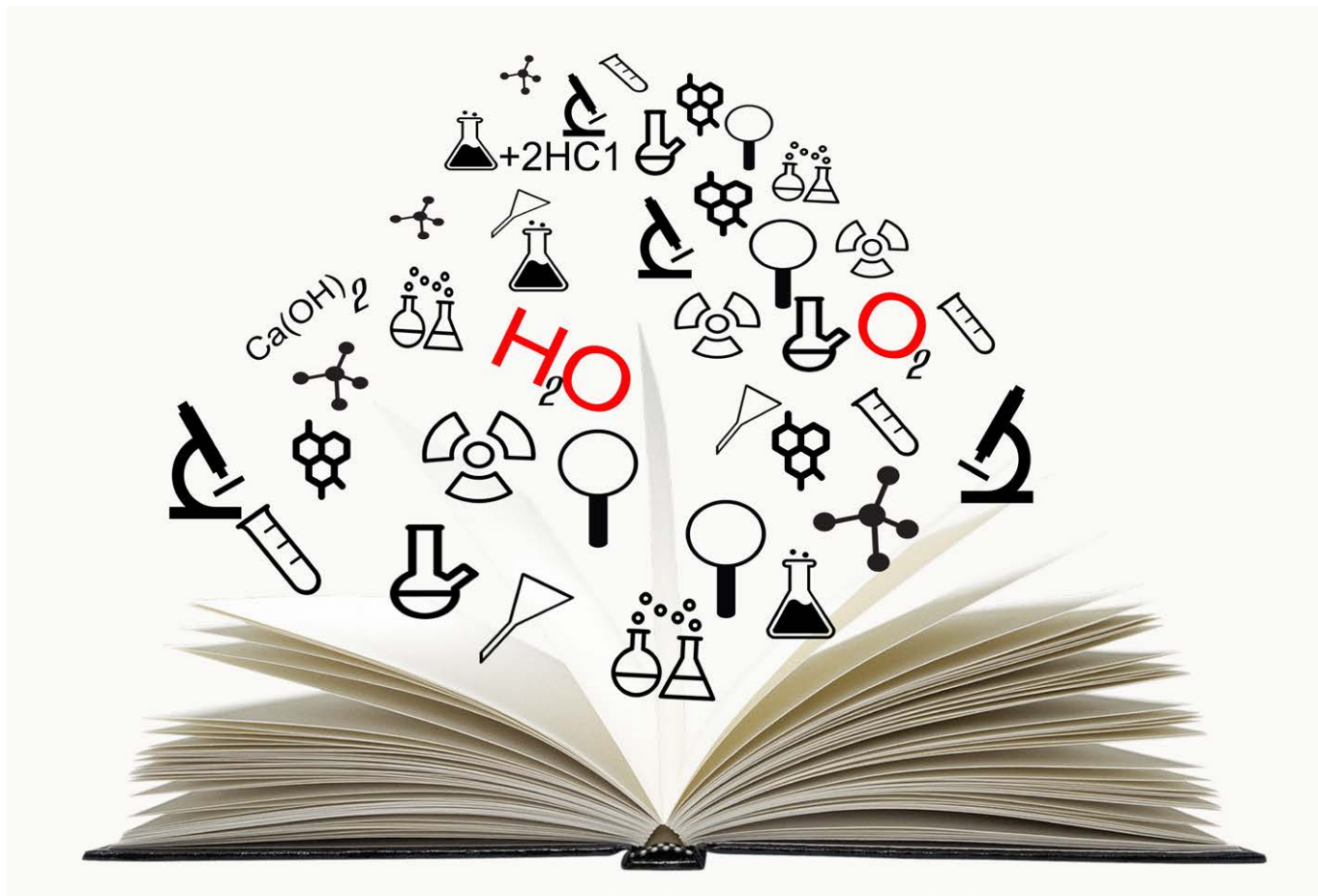
Socicana: parcerias em prol do conhecimento

Em 2017, a Socicana ofereceu uma série de cursos e palestras voltados não só para os associados, mas também para a comunidade em geral. No caso da parceria com a ABAG/RP, Associação Brasileira do Agronegócio - Região de Ribeirão Preto, e do programa Educacional "Agronegócio na Escola", a Socicana recebeu estudantes e professores para discutir conceitos do associativismo e da organização do setor. O diferencial do programa é a capacitação de educadores a partir de visitas monitoradas à agroindústria, a fazendas, cooperativas, instituições de pesquisa e universidades.

Para associados, a Socicana também ofereceu vários cursos, como o "Gestão de Custos", por meio da parceria entre Associação e Unesp de Jaboticabal, o que contribuiu para a melhoria dos processos do pro-

ductor. As aulas foram divididas em módulos e ocorreram na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. O curso também foi voltado para colaboradores e recebeu aprovação dos participantes, devido ao aprimoramento das ferramentas práticas.

A capacitação de produtores em boas práticas agrícolas, sustentabilidade e adequação de instalações na propriedade também foi ação constante da Socicana, que desenvolveu diversas ferramentas, visando às certificações. Entre as iniciativas, a Socicana desenvolveu, com a consultoria Ecolog, uma adaptação à calculadora Bonsucro (que aponta índices como a emissão de gases de efeito estufa por tonelada de cana). Com a adaptação da ferramenta, foi possível o seu uso online.



Participação da Socicana em eventos externos e iniciativas para os associados

- Reunião com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu para discutir propostas de pagamento sobre serviços ambientais e não cobrança de água dos produtores de cana.
- Reunião com o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, buscando alternativas para o produtor na venda de créditos e possível entrada de créditos Cbio/Renovabio.
- Reunião com Agroicone para buscar alternativas de recuperação das Áreas de Preservação Permanente sem custos aos produtores.
- Apresentação e desenvolvimento com fornecedores da tabela KPI (Indicadores de Desempenho), buscando um manual de gestão e qualidade das operações, com apresentações em Taquaritinga e Guariba.
- Apresentação e apoio ao projeto +Cana - Segunda Onda, iniciativa Coplana, Socicana e IAC.
- Participação na Premiação Mastercana 2017, em que a Socicana recebeu o Prêmio Empresa Destaque do Ano.
- Diversas reuniões na Brasken sobre venda de créditos Bonsucro.
- Reuniões com o CTC para alternativas em relação à redução na cobrança de royalties.



Serviços Socicana:



● **Representatividade**

É uma iniciativa permanente da Socicana a promoção de avanços em políticas públicas e nas relações da cadeia produtiva, fortalecendo a representatividade do setor, não só nas três esferas governamentais, mas também com a sociedade.



● **Departamento Técnico**

Nos últimos anos, o departamento Técnico da Socicana tem confirmado resultados a cada dia mais expressivos para o produtor. Composto por uma equipe especializada, o departamento atua em várias frentes, orientando o produtor quanto ao manejo mais adequado, indicando novas tecnologias e promovendo melhorias nos processos. Entre os serviços oferecidos: Qualiplant - Qualidade no Plantio; Aplique Certo - para a otimização das pulverizações; MIP Cana - Manejo Integrado de Pragas da Cultura da Cana-de-Açúcar; Avaliação de Perdas na Colheita Mecanizada; Acompanhamento dos produtos que compõem o ATR; Orientação sobre custos da cultura da cana; Palestras e Treinamentos; Orientação e implementação de certificação socioambiental; Conferência e monitoramento do ATR Relativo; Inovação em tecnologias; Elaboração do Plano de Eliminação de Queimadas; Elaboração do Etanol Verde - Protocolo Ambiental; +Cana - Mais Produtividade no Canavial.



● **Planilha de Custos de Produção**

A Socicana avança, disponibilizando ferramentas para a gestão da lavoura, e a Planilha de Custos é uma delas, com versões que se adaptam ao tamanho da propriedade, contemplando diferentes níveis tecnológicos e sistemas de plantio.



Planilha Pecege

Desenvolvida pela Esalq/USP, a Planilha Pecege foi disponibilizada pela Socicana aos associados, permitindo a inserção de dados de acordo com as características do negócio do produtor.



Qualiplant Qualidade no Plantio

O serviço visa avaliar a qualidade do plantio com parâmetros definidos, além de orientar sobre correções imediatas. Os técnicos fazem a avaliação no campo e identificam se os procedimentos estão de acordo com o necessário.



Aplique Certo

Serviço oferecido por meio da parceria entre Socicana, Coplana e Arysta Lifescience, promove o uso racional de defensivos agrícolas, com a redução do desperdício de produtos, diminuição de custos e dos impactos ambientais.



Avaliação de Perdas na Colheita

O serviço promove o monitoramento dos indicadores de perdas de matéria-prima para orientações sobre correções, objetivando um rendimento próximo ao ideal.



MIP Soja e MIP Cana Manejo Integrado de Pragas

Com foco na sistematização do controle das principais pragas na lavoura, os serviços estimulam o monitoramento planejado e possibilitam a formação de uma rede de alerta sobre infestações. Entre as ações está o treinamento dos colaboradores para maior efetividade neste controle.



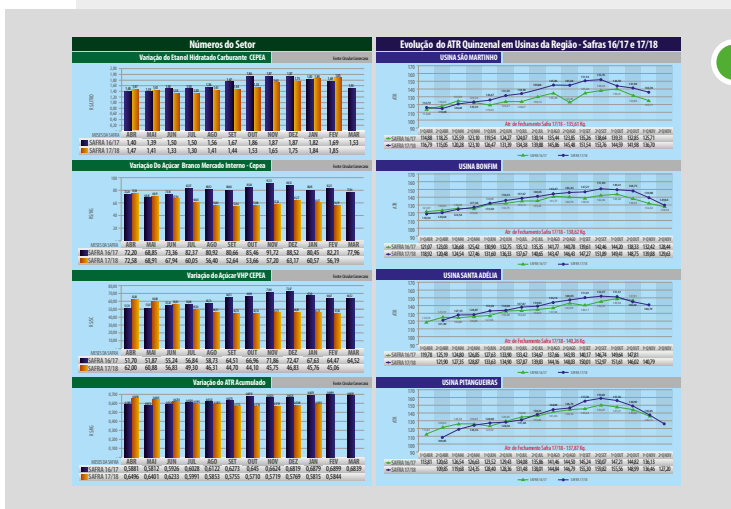
Laboratório Socicana

O laboratório oferece análise da maturação; conferência de análise e conferência inter-laboratorial; fiscalização de materiais, equipamentos em usinas e de amostras de cana; auditoria, além da fiscalização de pesagem de caminhões e conferência Modelo Consecana. A qualidade é atestada por órgãos competentes, e os profissionais especializados estão em constante aprimoramento.



Comitês de Usinas

Por meio de um diálogo aberto e transparente, a Socicana busca proporcionar melhores negociações aos associados e neste sentido mantém um bom relacionamento com representantes das unidades industriais de seu segmento. Assim, potencializa a interatividade de fornecedores e usinas com os comitês.



Consecana

A Socicana atua em parceria com a Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil) para promover avanços na atualização do sistema Consecana - Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo. O trabalho é permanente na defesa do produtor.



Centros de Pesquisa

Visando disponibilizar aos associados o que há de mais atual no setor, a Socicana mantém parceria com as principais entidades de pesquisa e tecnologia da cultura da cana-de-açúcar, como, por exemplo, o Instituto Agrônômico (IAC) e universidades.



CAR

A Socicana conta com um departamento Jurídico que auxilia em diversas questões da propriedade e promoveu, ao longo de 2017, orientações e a realização das inscrições no Cadastro Ambiental Rural, CAR, e adesão ao Programa de Regularização Ambiental, PRA.



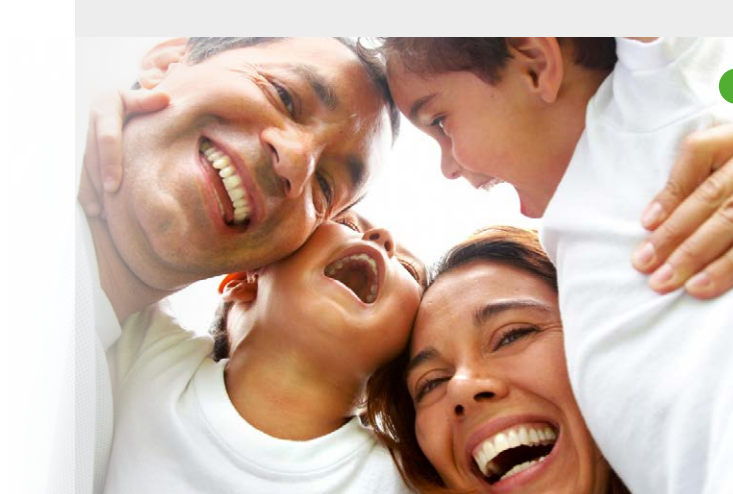
Departamento Jurídico

O departamento auxilia os associados nos contratos agrários e de fornecimento de cana, além de legislação ambiental, bem como promove a orientação em diversas questões relativas à adequação da propriedade e atividade agrícola.



Plano de Eliminação de Queimadas

A Socicana preenche a documentação e envia os requerimentos, com localização georreferenciada, à Secretaria de Agricultura do Estado. O associado tem assessoria permanente na condução do Plano de Eliminação de Queimadas (PEQ) para áreas inferiores a 150 hectares.



Planos de Saúde e Odontológico

Diversas modalidades de planos para atendimento médico-hospitalar e odontológico são oferecidos aos associados e familiares da Socicana, por meio de convênio com empresa credenciada. As condições especiais devem-se à gestão dos planos, relacionamento com a empresa e capacidade de negociação da Associação.



Informativo Produtor

Em parceria com a Coplana, a Socicana publicou mensalmente o Informativo Produtor, com matérias variadas das áreas técnica, institucional, de sustentabilidade e outros temas práticos de interesse do produtor.



Outras Mídias

A Socicana mantém uma comunicação ativa com o produtor por meio de várias frentes: malas diretas, newsletters, comunicados por e-mail e publicações em Fanpage. O objetivo é manter um diálogo permanente com o associado e informar suas principais iniciativas, palestras, simpósios e cursos. Além da comunicação interna, a Associação também promove a integração com a comunidade e, a partir do trabalho de Assessoria de Imprensa, a articulação com diversos veículos de comunicação.



Sustentabilidade

Atuando em diversas frentes, a Socicana, desenvolve programas e promove iniciativas voltadas para as boas práticas agrícolas, com base nos conceitos de sustentabilidade. Dessa forma, trabalha junto com o produtor rural e em parceria com entidades nacionais e do exterior para a produção sustentável de cana-de-açúcar. Entre os parceiros destacam-se: Bonsucro, RSB e Fundação Solidaridad.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Diretores e Associados da
Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba – Socicana
Guariba SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba – Socicana (“Associação”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba – Socicana em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Associação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Associação é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar essa questão aos responsáveis pela governança da Associação.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Associação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua con-

tinuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Associação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Associação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Associação.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Associação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Associação a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 2 de fevereiro de 2018.

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria Contábil S/S Ltda.

CRC 2SP024067/O-6

Hélio Mazzi Júnior

Contador CRC 1SP189107/O-3

Balanços patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Em reais

ATIVO	Nota	2017	2016
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.802.288	16.292.605
Contas a receber	5	144.886	90.292
Impostos e contribuições a recuperar		14.518	14.897
Outros créditos		3.600	16.003
Total do ativo circulante		15.965.292	16.413.797
Não circulante			
Propriedade para investimento	6	2.294.307	2.394.048
Investimentos	7	1.409.791	1.264.380
Imobilizado	8	2.158.561	2.231.628
Intangível		104.329	103.658
Total do ativo não circulante		5.966.988	5.993.714
Total do ativo		21.932.280	22.407.511
PASSIVO	Nota	2017	2016
Passivo			
Circulante			
Fornecedores e prestadores de serviços	9	38.121	991.489
Salários e encargos sociais a pagar	10	82.451	126.938
Impostos e contribuições a recolher	11	35.762	64.346
Provisão para férias e encargos		105.296	210.127
Total do passivo circulante		261.630	1.392.900
Patrimônio líquido	12		
Patrimônio social		19.918.411	18.951.155
Ajuste de avaliação patrimonial		1.081.529	1.096.200
Superávits acumulados		670.710	967.256
Total do patrimônio líquido		21.670.650	21.014.611
Total do passivo e patrimônio líquido		21.932.280	22.407.511

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Em reais

	Nota	2017	2016
Receitas operacionais			
Taxa de convênio - cana-de-açúcar	3.1	3.988.155	3.850.895
Intermediação de plano de saúde		680.426	417.905
Financeiras		1.562.689	2.056.813
Resultado de participação societária	7	223.414	277.966
Outras receitas		150.451	279.323
		6.605.135	6.882.902
Despesas operacionais			
Pessoal	13	(1.981.344)	(2.022.294)
Gerais e administrativas	14	(1.869.152)	(2.022.092)
Com convênios tecnológicos e pesquisas de classe	15	(1.948.329)	(1.702.916)
Outras despesas		(150.271)	(194.543)
		(5.949.096)	(5.941.845)
Superávit do exercício		656.039	941.057

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Em reais

	2017	2016
Superávit do exercício	656.039	941.057
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	656.039	941.057

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Em reais

	Patrimônio social	Ajuste de avaliação patrimonial	Superávits acumulados	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2016	19.503.184	1.122.897	(552.029)	20.074.052
Incorporação do déficit ao patrimônio social	(552.029)	-	552.029	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	(26.697)	26.199	(498)
Superávit do exercício	-	-	941.057	941.057
Saldo em 31 de dezembro de 2016	18.951.155	1.096.200	967.256	21.014.611
Incorporação do superávit ao patrimônio social	967.256	-	(967.256)	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	(14.671)	14.671	-
Superávit do exercício	-	-	656.039	656.039
Saldo em 31 de dezembro de 2017	19.918.411	1.081.529	670.710	21.670.650

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Em reais

Fluxo de caixa das atividades operacionais	2017	2016
Superávit (déficit) do exercício	656.039	941.057
Ajustes para conciliar o superávit do exercício ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	251.210	319.338
Baixas líquidas do imobilizado	20.096	18.031
Ajuste do custo atribuído	-	(499)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	-	29.172
Aumento (redução) nos ativos:		
Contas a receber	(54.594)	(27.678)
Impostos a recuperar	379	(30)
Outros créditos	12.403	6.718
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores e prestadores de serviços	(953.368)	913.377
Salários e encargos sociais a pagar, impostos e contribuições a recolher e provisão para férias e encargos	(177.901)	93.397
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(245.736)	2.292.883
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento de investimentos	(145.411)	(277.966)
Aquisições do imobilizado e do intangível	(99.170)	(487.108)
Caixa líquido (aplicado) nas atividades de investimentos	(244.581)	(765.074)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(490.317)	1.527.809
Varição do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa, bancos e aplicações financeiras no início do exercício	16.292.605	14.764.796
Caixa, bancos e aplicações financeiras no fim do exercício	15.802.288	16.292.605
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(490.317)	1.527.809

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
Em reais

1 - Breve histórico da Associação e contexto operacional

A Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba – Socicana (Associação) composta por 1.384 integrantes no fim de 2017 e 1.618 em 2016 é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 15 de fevereiro de 1951, sediada na cidade de Guariba SP, constituindo-se em órgão de defesa e representação da classe de agricultores plantadores e fornecedores de cana-de-açúcar, cujas atividades se concentram num raio de 100 (cem) quilômetros do município de sua sede.

Tem por objetivo congregar os plantadores e fornecedores de cana-de-açúcar abrangidos pela sua área de atuação; defender o direito e os interesses de seus associados; representar a classe em qualquer município do país, participando e filiando-se a quaisquer entidades representativas; organizar conferências e cursos práticos; facilitar para seus associados à obtenção de benefícios concedidos pelo Poder Público; incrementar o uso de cooperativas em sua área de atuação; e promover o necessário para o bem-estar social, econômico e jurídico dos seus associados.

Para a manutenção das atividades, o artigo 7º do seu Estatuto Social estabelece que a Assembleia Geral defina o valor das contribuições dos associados, através da retenção e repasse feito pelas usinas de açúcar e álcool da região sobre a produção de cana-de-açúcar entregue pelos associados. Nos anos de 2017 e 2016 respectivamente, foram entregues às destilarias e usinas aproximadamente 6.423.468 e 6.231.924 toneladas de cana-de-açúcar.

Através da intermediação de convênio de uma empresa privada do segmento de saúde, a Associação disponibiliza atendimento médico e hospitalar aos seus associados e dependentes interessados.

2 - Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a - Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Associação foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas, e em especial, a ITG 2002 (R1) – Entidade sem finalidade de lucros.

A Administração avaliou a capacidade da Associação em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Associação e foram aprovadas em 2 de fevereiro de 2018.

b - Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto se indicado de outra forma na correspondente nota explicativa.

c - Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Associação.

d - Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas esti-

mativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3 - Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente nos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a - Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, depósitos bancários livres e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor.

b - Contas a receber

São apresentadas aos valores presente e de realização. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa são constituídas com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, quando aplicável.

c - Propriedade para investimento

Representada por imóvel mantido para auferir renda, é avaliada pelo custo de aquisição, inferior ao valor de mercado.

d - Investimentos

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição, deduzidos conforme o caso, de provisões para perdas.

e - Imobilizado

- Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável acumuladas. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado, são reconhecidos em outras receitas e despesas operacionais no resultado.

Diante da permissão legal, a Associação optou no exercício de 2010 pelo reconhecimento do custo atribuído, ajustando dessa forma o custo histórico de determinados bens do imobilizado.

- Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Associação. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

- Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada bem. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso da Associação.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

f - Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de impairment)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável de ativos.

g - Provisões

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Associação tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. A despesa relativa a uma provisão é apresentada no resultado, líquida de qualquer reembolso. Os custos financeiros incorridos subsequencialmente são registrados no resultado.

h - Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Associação e se seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Associação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra até o encerramento do próximo exercício social. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

i - Ativos e passivos contingentes

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

j - Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Associação se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável.

Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

k - Ajuste de avaliação patrimonial

Constituído pelo custo atribuído em 2010 aos bens de uso do ativo imobilizado. A realização do ajuste de avaliação patrimonial, basicamente a depreciação da mais valia atribuída aos bens, é registrada diretamente na conta de superávits (déficits) acumulados.

l - Receitas e despesas

Foram apropriadas obedecendo ao regime de competência e considera:

- A receita da taxa de convênio é reconhecida no mesmo período (ano safra) de entrega e comercialização da cana-de-açúcar. No exercício de 2017 e de 2016, foram fixadas com base em R\$ 0,60 por tonelada de cana-de-açúcar fornecida pelos produtores no período de abril a dezembro de 2017 e de 2016, e repassadas à Associação pelas usinas e destilarias da região. Em 2017 esse montante foi de R\$ 3.988.155 (R\$ 3.850.095 em 2016); e
- A receita com plano de saúde em grupo é reconhecida no mesmo período (mês) do vencimento dos boletos de cobranças dos associados, líquidas dos repasses a operadora do plano de saúde.

m - Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

4 - Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2017	2016
Caixa e bancos	19.847	3.265
Recibo de depósito cooperativo – RDC	15.782.441	16.289.340
	15.802.288	16.292.605

Os RDCs têm liquidez imediata, com vencimento em até 90 dias, remunerados a 102% do CDI. Esta aplicação está contratada integralmente no Sicoob Coopecredi.

5 - Contas a receber

Descrição	2017	2016
Mensalidades do plano de saúde	235.240	180.646
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(90.354)	(90.354)
	144.886	90.292

6 - Propriedades para investimento

Refere-se a um galpão adquirido através de permuta da desapropriação de um prédio ambulatorial, que a Associação mantinha como imóvel em comodato. O galpão está alugado, gerando renda para a Associação.

7 - Investimentos

a - Composição do saldo

Descrição	2017	2016
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba		
Sicoob Coopecredi	1.409.603	1.264.256
Coplana - Cooperativa Agroindustrial	188	124
	1.409.791	1.264.380

No exercício de 2017, a Associação aumentou seu capital social na Sicoob Coopecredi e na Coplana - Cooperativa Agroindustrial em R\$ 145.347 e R\$ 64.

8 - Imobilizado

a - Composição do saldo

Descrição	Taxa anual de depreciação	2017	2016
Terrenos	-	370.985	370.985
Edificações	2,50% a 4%	1.617.612	1.617.612
Máquinas e equipamentos	11,11% a 33,33%	198.734	160.649
Veículos	25% a 50%	371.207	394.134
Equipamentos de informática	50%	83.314	76.655
Móveis e utensílios	7,14% a 12,50%	137.600	128.150
Áudio, vídeo e automação	20%	52.000	52.000
Outras imobilizações	-	33.380	33.380
		2.864.832	2.833.565
(-) Depreciação acumulada		(706.271)	(601.937)
		2.158.561	2.231.628

A Administração da Associação revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também, não foi identificada a necessidade de constituição de provisão para deterioração ajustando o valor líquido contábil dos bens aos seus valores recuperáveis (impairment).

Considerando a particularidade da Associação que é uma entidade civil sem fins lucrativos e, portanto, isenta de tributos, não foi constituída a provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes de bens do imobilizado ao custo atribuído registrado em 2010. O valor do ajuste de avaliação patrimonial em 31 de dezembro de 2017 é de R\$1.081.528.

b - Movimentação do imobilizado

Descrição	2017							
	Custo e custo atribuído			Depreciação acumulada				
	Saldos Iniciais	Adições	Baixas	Saldos finais	Saldos Iniciais	Adições	Baixas	Saldos finais
Terrenos	370.985	-	-	370.985	-	-	-	-
Edificações	1.617.612	-	-	1.617.612	(124.785)	(47.980)	-	(172.765)
Máquinas e equipamentos	160.649	38.085	-	198.734	(148.519)	(4.596)	-	(153.115)
Veículos	394.134	44.304	(67.231)	371.207	(165.106)	(66.210)	47.135	(184.181)
Equipamentos de informática	76.655	6.659	-	83.314	(60.103)	(7.168)	-	(67.271)
Móveis e utensílios	128.150	9.450	-	137.600	(60.558)	(15.115)	-	(75.673)
Áudio, vídeo e automação	52.000	-	-	52.000	(12.133)	(10.400)	-	(22.533)
Outras imobilizações	33.380	-	-	33.380	(30.733)	-	-	(30.733)
	2.833.565	98.498	(67.231)	2.864.832	(601.937)	(151.469)	47.135	(706.271)

Descrição	2016									
	Custo e custo atribuído					Depreciação acumulada				
	Saldos Iniciais	Adições	Baixas	Transferência	Saldos finais	Saldos Iniciais	Adições	Baixas	Saldos finais	
Terrenos	370.985	-	-	-	370.985	-	-	-	-	
Edificações	835.941	-	-	781.671	1.617.612	(100.254)	(24.531)	-	(124.785)	
Máquinas e equipamentos	27.157	133.492	-	-	160.649	(20.772)	(127.747)	-	(148.519)	
Veículos	311.403	107.545	(24.814)	-	394.134	(114.327)	(58.637)	7.858	(165.106)	
Equipamentos de informática	69.829	6.826	-	-	76.655	(53.111)	(6.992)	-	(60.103)	
Móveis e utensílios	130.379	5.350	(7.579)	-	128.150	(50.839)	(16.223)	6.504	(60.558)	
Áudio, vídeo e automação	52.000	-	-	-	52.000	(1.733)	(10.400)	-	(12.133)	
Obras em construção – Adm (i)	548.574	233.097	-	(781.671)	-	-	-	-	-	
Outras imobilizações	33.380	-	-	-	33.380	(30.733)	-	-	(30.733)	
	<u>2.379.648</u>	<u>486.310</u>	<u>(32.393)</u>	-	<u>2.833.565</u>	<u>(371.769)</u>	<u>(244.530)</u>	<u>14.362</u>	<u>(601.937)</u>	

(i) As obras que estavam ocorrendo na sede da Associação, tiveram início em 2015 e foram concluídas em outubro de 2016.

9 - Fornecedores e prestadores de serviços

	2017	2016
Descrição	Circulante	Circulante
Centro de Tecnologia Canavieira – CTC	-	850.495
Coplana – Cooperativa Agroindustrial	776	74.300
Luchesi & Associados Consultoria e Auditoria no Agronegócio S/S Ltda.	-	18.000
FAI – Fundação Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico	13.021	12.572
Gráfica Multipress Ltda.	3.098	2.915
Helija Organização Contábil S/S Ltda.	4.194	4.217
Wea Athenas Serviços de Vigilância e Segurança Ltda. ME	3.308	5.814
São Francisco Sistemas de Saúde	1.105	2.853
Demais fornecedores e prestadores de serviços	12.619	20.323
	38.121	991.489

10 - Salários e encargos sociais

Descrição	2017	2016
Salários e ordenados	45.805	53.814
INSS a recolher	27.088	61.658
FGTS a recolher	9.558	11.466
	82.451	126.938

11 - Impostos e contribuições a recolher

Descrição	2017	2016
IRRF	21.602	33.086
PIS/ COFINS/ CSLL retidos	446	4.011
PIS	1.578	1.888
COFINS	3.614	7.660
Contribuição social	8.522	17.553
Contribuição sindical	-	148
	35.762	64.346

12 - Patrimônio líquido

a - Patrimônio social

Constituído pela dotação inicial de seus outorgantes e por doações recebidas de terceiros, acrescido ou diminuído do superávit ou déficit apurado em cada exercício. O valor do patrimônio social em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 19.918.411 (R\$ 18.951.155 em 2016).

b - Ajuste de avaliação patrimonial

Em 2010, foi constituída a conta de ajuste de avaliação patrimonial (demeed cost) representada pela mais valia do ativo imobilizado de uso da Associação.

c - Superávits acumulados

O superávit acumulado em 2017 de R\$ 670.710 deve ser destinado ao patrimônio social após a aprovação das demonstrações financeiras em Assembleia Geral Ordinária dos associados.

13 - Despesas com pessoal

Descrição	2017	2016
Salários e ordenados	(1.241.494)	(1.257.435)
INSS	(326.026)	(352.366)
FGTS	(100.745)	(109.316)
Auxílio escola	(6.937)	(10.634)
Alimentação	(85.795)	(82.014)
Férias e indenizações	(124.970)	(134.207)
Plano de saúde	(59.853)	(54.969)
Cursos e capacitações	(15.971)	(1.395)
Outras despesas	(19.553)	(19.958)
	(1.981.344)	(2.022.294)

14 - Despesas gerais e administrativas

Descrição	2017	2016
Honorários advocatícios	(178.148)	(315.755)
Viagens	(138.601)	(150.668)
IRRF sobre aplicações financeiras	(171.109)	(85.585)
Materiais de expediente	(65.962)	(64.512)
Seguros	(42.416)	(33.872)
Serviços jornalísticos	(97.385)	(90.852)
Eventos	(61.348)	(78.525)
Vigilância	(35.970)	(46.686)
Serviços contábeis e de auditoria	(74.121)	(64.691)
Postais	(70.553)	(66.622)
Brindes e doações	(18.794)	(35.485)
Combustíveis e lubrificantes	(44.788)	(49.559)
Conservação e reparo	(54.285)	(49.208)
Peças e acessórios	-	(1.489)
Impostos, taxas e licenças	(33.436)	(35.650)
Telefone	(19.268)	(17.112)
Serviços informatizados	(18.072)	(16.622)
Despesas de depreciação	(251.210)	(188.755)
Assessoria empresarial	-	(1.012)
Honorários diversos	(3.960)	(10.288)
Treinamentos de associados (Coplana)	(50.000)	(233.800)
Outras despesas	(439.726)	(385.344)
	(1.869.152)	(2.022.092)

15 - Despesas com convênios tecnológicos e pesquisas de classe

Descrição	2017	2016
Centro de Tecnologia Canavieira - CTC	(1.111.333)	(850.495)
ORPLANA - Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro Sul do Brasil	(239.425)	(210.652)
FAI - Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico	(154.010)	(154.548)
ABAG - Associação Brasileira de Agronegócio de Ribeirão Preto	(96.786)	(98.228)
FUNDAG/IAC - Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola	(215.000)	(149.600)
DATAGRO	(64.314)	(174.327)
IBISA - Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade	(67.461)	(65.066)
	(1.948.329)	(1.702.916)

16 - Aspectos fiscais

Consideram-se isentas as associações civis que prestam os serviços para os quais foram instituídas e os colocam a disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos. Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit nas suas contas ou caso o apresente em determinado exercício, destina-se integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais, desde que atenda as demais condições legais. A Associação enquadra-se dentre as pessoas jurídicas sem fins lucrativos, e possui isenção subjetiva quanto ao recolhimento de tributos sobre a receita e sobre o superávit. Isso significa que o desvirtuamento dos objetivos e finalidades da Associação, ou o não cumprimento das obrigações estabelecidas para as entidades sem fins lucrativos, conforme determina a legislação vigente, pode proporcionar a perda total ou parcial da isenção tributária da qual goza a Associação.

A Administração desconhece qualquer problema de natureza legal ou fiscal que pudesse afetar a Associação, que está no pleno desenvolvimento de seus objetivos sociais.

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas e das operações da Associação estão sujeitas a exames das autoridades fiscais e, em decorrência, a eventuais notificações para recolhimentos adicionais de impostos, taxas e contribuições durante prazos prescricionais variáveis (em geral cinco anos) consoante a legislação fiscal aplicável a cada circunstância.

17 - Instrumentos financeiros

A Associação mantém operações com instrumentos financeiros como aplicações financeiras e contas a receber e a pagar. A Administração dos instrumentos financeiros que a Associação mantém é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes de mercado, minimizando riscos.

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a Associação não possuía nenhum instrumento financeiro derivativo e também não efetuou aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco nos exercícios.

Os resultados atingidos são condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Associação.

18 - Administração da Associação

A Associação não distribui lucros, resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio social, sob nenhuma forma ou pretexto, nem mesmo em razão de desligamento, retirada ou falecimento de seus membros, e todos os excedentes financeiros são revertidos para o cumprimento de suas finalidades sociais. A Administração da Associação está a cargo de uma diretoria eleita pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração e Conselho Fiscal são compostos por membros eleitos pela Assembleia Geral, que empossa os membros com um mandato de três anos. O mandato dos membros da Diretoria Executiva é de três anos e expira com a eleição e posse dos membros que a sucederão.

Os membros dos Conselhos acima referidos não percebem direta ou indiretamente, salário, gratificações ou remuneração de qualquer espécie pelos serviços prestados a Associação.

19 - Cobertura de seguros

A Associação adota a política de contratar seguros de prédios e instalações e veículos, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrências de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

*** fim ***

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, membros efetivos do Conselho Fiscal da Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba - Socicana -, somos de parecer favorável à aprovação das contas apresentadas pela Diretoria, relativas ao ano de 2017.

Guariba, março de 2018.

Francisco Antonio de Laurentiis Filho
Murilo Gerbasi Morelli
Paulo de Araújo Rodrigues

Conclusão

Apresentadas as questões de maior relevância da gestão da Socicana durante o exercício de 2017, e tendo em vista o parecer favorável do Conselho Fiscal, nossa expectativa é de que o Relatório de Diretoria e as Peças Contábeis que dele fazem parte tenham a aprovação da soberana Assembleia Geral Ordinária.

Guariba, março de 2018.

A Diretoria



Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba

Rua José Mazzi, 1450 - Caixa Postal 64 - 14840-000 - Guariba - SP

Fone: (16) 3251-9270 / 3251-9274

Fax: (16) 3251-9277

socicana@socicana.com.br

www.socicana.com.br